

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-291-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.910210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO MÉDICA NA AVALIAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS NAS LESÕES DE BASE CRÂNIO

Gisele de Jesus Batista
Fernanda Roques Felipe
Carla Thailenna Jorge Pereira
Kássio Maluar Gonçalves Luz
Thaysa Renata Jorge Oliveira
Isabella Costa de Almeida
Matheus de Araujo Oliveira
Lucas Franklin Rocha de Souza
Kleyton Roberto Lira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108071>

CAPÍTULO 2..... 5

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Geovana Maria Coelho Rodrigues
Amanda Karen de Oliveira Freitas
Mônica Andréa Miranda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108072>

CAPÍTULO 3..... 14

A MASCARA DA RESILIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO AUMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Ana Amélia Queiroz Linares
Ana Luiza Cunha Zenha
Fernanda Martins Araújo Santos
Gabriela Costa Brito
Bruna Alves Pelizon
Haroldo da Silva Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108073>

CAPÍTULO 4..... 22

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS TRANSPLANTES RENAIIS DE 2015 A 2020 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Lucas Kuelle Matte
Mylena Goethel Suzel
André Luís Argenton Zortéa
Carolina Scheer Ely
Renata Silveira Marques
Marcela Menezes Teixeira
Leticia Misturini Lutz
Diogo Noronha Menezes Kreutz

Victoria Bento Alves Paglioli
Laura Pschichholz
Isabela Furmann Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108074>

CAPÍTULO 5..... 35

AVANÇOS RECENTES EM ANESTESIA: ESTUDO COMPARATIVO DA SEGURANÇA E EFICIÊNCIA

Renan Silva Galeno
Julianna Miranda Gomes
Levi de Carvalho Freires
Joilson Ramos-Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108075>

CAPÍTULO 6..... 51

CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Tavares Ramos
Jéssica Nóbrega Studart
Jéssica Tavares de Assis
Kim Leonard de Carvalho
Lara Thaís de Carvalho Cavalcante Fales
Marcelo Feitosa Meireles
Sasha Thallia Rocha Mendes
Luis Antonio de Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108076>

CAPÍTULO 7..... 55

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA PELO COVID-19

Shaidllen Makenny Soares da Silva
Jacqueline Brito de Lucena
Taynara Yasmin de Medeiros
Ana Lúcia de França Medeiros
Regilene Alves Portela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108077>

CAPÍTULO 8..... 66

EARLY AND LATE ASSESSMENT OF ESOPHAGOCARDIOPLASTY IN THE SURGICAL TREATMENT OF ADVANCED RECURRENT MEGAESOPHAGUS

José Luis Braga de Aquino
Marcelo Manzano Said
Douglas Alexandre Rizzanti Pereira
Vânia Aparecida Leandro-Merhi
Paula Casals do Nascimento
Virginia Vieitez Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108078>

CAPÍTULO 9.....77

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO E CONGÊNITA EM MANHUAÇU-MG

Julia Raquel Felipe Caldeira
Bruna Aurich Kunzendorff
Julia Esteves de Moraes
Mariana Oliveira Roncato
Izadora Zucolotto Zampiroli
Mariana Cordeiro Dias
Raquel Sena Pontes Grapiuna
Bianca Tavares Emerich
Karina Gomes Martins
Fernanda Viana de Lima
Renata Santana Matiles
Marina Ribeiro Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9102108079>

CAPÍTULO 10.....86

IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO WORKAHOLISM EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Franciele Flodoaldo
Manuela Oliveira Buaiz
Maria Victoria Cardoso Reis
Mariana Villas Bôas Drumond
Melissa Rodrigues Almokdice
Hebert Wilson Santos Cabral
Loise Cristina Passos Drumond
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080710>

CAPÍTULO 1192

INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES BIOPSSICOSSOCIAIS DESTINADAS À REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Alini Cristini Zandonai
Rodrigo Galvão Bueno Gardona
Lucas Romero Ferreira do Prado
Ailla Mazon Danielski
Ana Lígia Scotti Alérico
Angélica Dernardi
Amanda Bringhentti
Gabriella Fergutz
Izabella de Oliveira Ribas
Juliana Giroto de Oliveira
Lara Gandolfo
Liamara Correa
Vilson Geraldo de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080711>

CAPÍTULO 12..... 95

INTOXICAÇÃO EXÓGENA, SEU PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ETIOLOGIAS: DIFERENÇAS ENTRE AS 5 REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2019

Ana Gabriela Marchinski Matte
Alessandra Pozzobon
Alice Arantes Rezende Costa e Silva
Ana Isabela Marchinski Matte
Cláudia Regina Dias Cestari
Ilana Carolina Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080712>

CAPÍTULO 13..... 98

LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOS APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO” NO RIO DE JANEIRO: DA INSERÇÃO TARDIA À PANDEMIA DE COVID-19

Leandro dos Reis Lage
Rosana Príncipe Passini
Francisco Carlos de Senna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080713>

CAPÍTULO 14..... 111

MODELOS DE INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Douglas Rapcinski
José Lúcio Martins Machado
Gustavo José Martiniano Porfirio
Marco Aurélio Marangoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080714>

CAPÍTULO 15..... 133

NEW FLAVIVIRUS DIAGNOSTIC METHODS WITH GOLD NANOPARTICLES

Breno de Mello Silva
Cyntia Silva Ferreira
Túlio César Rodrigues Leite
Bruna de Paula Dias
Ricardo Lemes Gonçalves
Samara Mayra Soares Alves dos Santos
Camila Cavadas Barbosa
Erica Milena de Castro Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080715>

CAPÍTULO 16..... 147

O PAPEL DO SISTEMA IMUNE NO COMBATE AO HPV

Gabriel Leandro Moraes da Silva
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080716>

CAPÍTULO 17..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS GASTOS, DE INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR SEQUELAS DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Anna Maria Andrade Barbosa
Bárbara de Oliveira Arantes
Natan Augusto de Almeida Santana
Yuri Borges Bitu de Freitas
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080717>

CAPÍTULO 18..... 161

PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS E ACHADOS TOMOGRÁFICOS NA COVID-19

Nathany Dayrell Ferreira
Gabrielle Ferraz Alves de Lima
Lorrayne Gabrielle Borborema Braz
Antony Rocha Porfirio
Mônica Bertho Boaventura Serejo
Anísio Bueno Galvani Quinette
Camila Ribeiro Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080718>

CAPÍTULO 19..... 170

PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SINTOMÁTICOS PARA A COVID-19

Isabelle Thays de Freitas Ramos
Gustavo Fonseca de Albuquerque Souza
Esther Soraya Lima de França
Laís Maciel Yamamoto Revorêdo
Beatriz Miranda Carneiro
Alex Sandro Rolland Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080719>

CAPÍTULO 20..... 182

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE FUNGOS DO GÊNERO *CANDIDA* EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CANDIDEMIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÂNIA NO ANO DE 2016

Lucas Daniel Quinteiro de Oliveira
Benedito R. Da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080720>

CAPÍTULO 21..... 191

RELATO DE CASO: MENINGIOMA MENINGOTELIAL EM PACIENTE COM CEFALEIA COMO SINTOMA ÚNICO

Genézio da Silva Ribeiro
Michael Chavenet
Moisés Lages Gonçalves
Alder Vieira Santana

Melquisedeque Santos da Silva
Delcídes Bernardes da Costa Neto
Angélica Vieira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080721>

CAPÍTULO 22.....201

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DA COVID-19: ESTUDO ATRAVÉS DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabella Carla Barbosa Lima Angelo
Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega
Ana Alice São Pedro Galiciolli Dantas
Erika Gonçalves Telles
Jennifer Tuane Felipe de Góis
João Ricardo Caldas Pinheiro Pessôa
Maria Keyllane Vasconcelos de Miranda
Thania Gonzalez Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080722>

CAPÍTULO 23.....212

O DIÁRIO DE CAMPO E SUAS POTENCIALIDADES COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO NAS PESQUISAS

Camila Santana Domingos
Ana Carolina de Oliveira Paiva
Ricardo Otávio Maia Gusmão
Raimundo Luis Silva Cardoso
Kênia Lara da Silva
Isabela Silva Cancio Velloso
Elysângela Dittz Duarte
Tânia Couto Machado Chianca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080723>

CAPÍTULO 24.....224

VIDEO-ASSISTED RETROPERITONEAL NECROSECTOMY: A CASE REPORT

Willer Everton Feitosa Menezes
Raimundo Rodrygo de Sousa Nogueira leite
Jucier Goncalves Júnior
Francisco Julimar Correia de Menezes
Ana Cecilia Silton Torres
Francisco de Assis Castro Bomfim Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91021080724>

SOBRE O ORGANIZADOR.....234

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 13

LIMITES E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO DOS APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO” NO RIO DE JANEIRO: DA INSERÇÃO TARDIA À PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 20/04/2021

Leandro dos Reis Lage

Doutorando em Bioética, Ética aplicada e Saúde coletiva – PPGBIOS/UFF
Apoiador do projeto Sífilis Não (LAIS/SEDIS/ NESC/UFRN/OPAS/MS)
<http://lattes.cnpq.br/5806126341409805>

Rosana Príncipe Passini

Apoiadora do Projeto Resposta Rápida à Sífilis – Projeto Sífilis Não (LAIS/SEDIS/NESC/UFRN/ OPAS/MS)
<http://lattes.cnpq.br/5374142459521549>

Francisco Carlos de Senna

Apoiadora do projeto Sífilis Não (LAIS/SEDIS/ NESC/UFRN/OPAS/MS)
<http://lattes.cnpq.br/3373296885849887>

RESUMO: Para enfrentar a epidemia de sífilis decretada em território nacional em 2016, nasce de uma parceria entre Ministério da Saúde, Opas e Universidade Federal do Rio Grande do Norte o Projeto “Sífilis Não”. Através a estratégia de apoio institucional em 72 municípios prioritários nas ações de estratégicas vem se consolidando como um fator determinante no processo de enfrentamento a Sífilis. Este artigo tem como objetivo descrever as etapas de implementação do “Projeto Sífilis Não”, no Município do Rio de Janeiro no período de fevereiro à novembro de 2020; ressaltando as possibilidades estratégicas de atuação dos apoiadores frente aos fatores

limitantes que ao longo se apresentaram ao longo do processo. Foram identificados como principais fatores além da inserção tardia a Pandemia de Covid-19, que se desdobrou em impactos importantes tanto no processo de trabalho quanto na comunicação e na saúde mental dos apoiadores. A experiência de relatar essas ações proporcionou uma percepção mais ampla do processo de apoio do que o percebido na prática, além da inserção da resiliência como característica inerente ao apoiador.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Institucional, Sífilis, Comunicação em Saúde, Limites, Possibilidades.

LIMITS AND POSSIBILITIES OF THE PERFORMANCE OF THE SUPPORTERS OF THE “NO SYPHILIS” PROJECT IN RIO DE JANEIRO: FROM THE LATE INSERT TO THE PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT: In order to face the syphilis epidemic decreed in the country in 2016, the “No Syphilis” Project was born from a partnership between the Ministry of Health, PAHO and the Federal University of Rio Grande do Norte. Through the institutional support strategy in 72 priority municipalities in strategic actions, it has been consolidating itself as a determining factor in the process of confronting Syphilis. This article aims to describe the stages of implementation of the “No Syphilis Project”, in the Municipality of Rio de Janeiro from February to November 2020; emphasizing the strategic possibilities of the supporters’ performance in view of the limiting factors that along the process were presented. The main factors in addition to the late insertion were the Covid-19 Pandemic, which unfolded in

important impacts both in the work process, in the communication and in the mental health of the supporters. The experience of reporting these actions provided a broader perception of the support process than what was perceived in practice, in addition to the insertion of resilience as an inherent characteristic of the supporter.

KEYWORDS: Institutional Support, Syphilis, Health Communication, Limits, Possibilities.

1 | INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa que pode ser transmitida de forma horizontal através de práticas sexuais ou verticalmente, durante a gestação. Apesar curável e de fácil tratamento, a sífilis vem se mostrando resistente desafiando as organizações de saúde pelo mundo em suas tentativas de eliminação e até mesmo de controle. (BRASIL, 2019). No Brasil em 2016 a sífilis foi decretada com epidemia, gerando a implantação do dia D de combate à Sífilis e no início de 2017 através da Lei orçamentária N.º 13.414 a incorporação de recursos para o enfrentamento à epidemia. (BRASIL, 2020).

Como resposta à demanda apresentada a Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e apoio da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) idealiza-se o projeto Integração Inteligente Aplicada Ao Fortalecimento Da Rede De Resposta Rápida À Sífilis, comumente denominado de “Sífilis Não” onde foram eleitos 100 municípios prioritários que representam 31% da população brasileira e estão distribuídos em 70 regiões de saúde. (LUCAS et al., 2019) Utilizando a atuação dos apoiadores de pesquisa e intervenção, visou-se a produção do conhecimento acerca da realidade de cada território, indução de ações voltadas para o controle de agravo nas referidas redes de atenção à saúde, além de estimular a promoção de capacidade técnica de vigilância e assistenciais nos referidos municípios.

O projeto possui como eixos de ação a Gestão e Governança que se encarrega pela administração e o monitoramento do desenvolvimento do projeto, como também se responsabiliza em traçar metas e acompanhá-las; a Vigilância que tem como objetivo primário observar e analisar continuamente a situação de saúde da população através da qualificação das informações, notificação e investigação para um quadro epidemiológico fidedigno; o Cuidado Integral abrangendo tudo que relaciona-se com a atuação dos profissionais na Atenção Básica, o diagnóstico e tratamento, como também na inovação desses procedimentos que correspondam com as necessidades de cada população-chave; no tocante da Educomunicação, o eixo fica responsável por, através dos meios tradicionais e contemporâneos, trabalhar a educação e comunicação aliadas na difusão de informações voltadas para profissionais, gestores, usuários e população geral.

A educomunicação é entendida como um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos, independente do espaço onde seja aplicada, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo

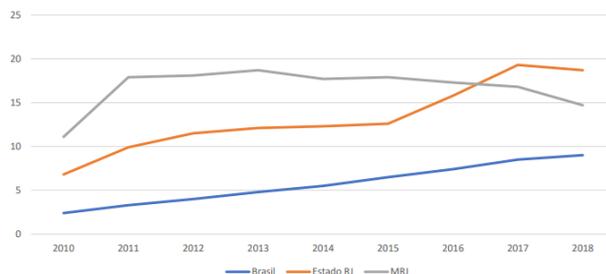
as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (VALENTIM, 2017). A Comunicação é campo de saber integrante do processo de formulação e implementação de políticas de saúde, além de um elemento constitutivo do processo e trabalho das equipes de saúde evidenciada nesse relato como grande elemento integrador de saberes e práticas, assim como uma fonte de fortalecimentos de laços interpessoais e uma oportunidade de apoio mútuo no que tange o fortalecimento da resiliência. Assim a Comunicação em Saúde juntamente com a estratégia de apoio institucional, evidencia pontos críticos a serem trabalhados pela equipe, tornando assim a comunicação parte inerente ao processo de trabalho dos apoiadores.

O Município do Rio de Janeiro, um dos municípios prioritários no Estado do Rio de Janeiro, possui 1.224 km² de área e densidade demográfica de 5.163 habitantes/km², totalizando 6.320.446 habitantes. (IBGE, 2010). Organizado em 33 Regiões Administrativas (RA) e 160 Bairros, apresenta característica heterogêneas de desenvolvimento, inferindo desigualdades na distribuição utilização dos recursos disponíveis, inclusive dos serviços de saúde. Para fins de planejamento em saúde, o município está inserido na Região de Saúde Metropolitana I, do estado do Rio de Janeiro. Seguindo a mesma lógica, desde 1993, a cidade foi dividida em 10 Áreas de Planejamento, ou Áreas Programáticas (AP). A dinâmica de ocupação da Cidade e a rede de interações entre as AP, através das atividades econômicas, da circulação, da mobilidade e da distribuição dos equipamentos públicos e privados de saúde, educação e lazer determinam as características de cada região e das formas de adoecimento e mortalidade, principalmente pelo fator histórico de ocupação e evolução das atividades de vida locais. (RIO DE JANEIRO, 2016)

AP 1.0 concentra a maior proporção de pessoas morando em favelas (29,0%). Por outro lado, é nessa área que se concentra o maior aparato público de saúde instalado na cidade. Já a AP 2.1 tem a 2ª maior população de idosos (23,1%), e densidade demográfica da cidade (14.051 hab./Km²), a menor proporção de crianças de 0 a 14 anos (12,8%) e concentra o maior IDH da Cidade, a exceção fica por conta da favela Rocinha (29^a). AP 2.2 se caracteriza por um perfil muito próximo ao encontrado na AP 2.1. A participação do grupo etário idoso na AP 2.2 também é alta, a segunda maior da cidade (22,1%). As AP 3.1, 3.2 e 3.3 juntas se caracterizam como a área mais populosa da cidade (37,9%), sendo que metade dos moradores de favelas vive nessa região, que também tem a maior densidade demográfica da cidade. A AP 4.0 é a segunda maior em área, com 294 Km², aproximadamente ¼ do território da capital fluminense. Esta região é um vetor de expansão urbana de média e alta renda. Hoje, tem a 2ª maior população (910 mil habitantes) e a menor densidade demográfica da cidade (3.097 hab./km²). Por fim, as AP 5.1, 5.2 e 5.3, em termos demográficos, conformam a segunda área mais populosa do município, respondendo por 27% da população da cidade, em outras palavras, de cada quatro cariocas, pelo menos um mora na Zona Oeste, que, por sua vez, se constitui num vetor de expansão urbana para as populações de média e baixa renda. (RIO DE JANEIRO, 2016)

O município do Rio de Janeiro apresenta uma das maiores taxas de infecção de sífilis, chegando a ser superior a taxa nacional e a estadual como mostra o gráfico abaixo.

Taxa de detecção de sífilis congênita (1000 Nascidos vivos) no Brasil, estado do Rio de Janeiro e MRJ de 2010 a 2018



Fonte: Sinan Net.

Diante da magnitude do município e das diversidades apresentadas o Projeto “Sífilis Não” reformulou a atuação dos apoiadores no município no ano de 2020, com a inserção de mais dois apoiadores afim de otimizar as estratégias de atuação do projeto no município para melhor enfrentamento à sífilis.

Assim, o objetivo deste artigo é descrever as etapas de implementação da estratégia de apoio à pesquisa e intervenção no âmbito do “Projeto Sífilis Não”, no Município do Rio de Janeiro no período de fevereiro à novembro de 2020; ressaltando as possibilidades estratégicas de atuação dos apoiadores frente aos fatores limitantes que ao longo se apresentaram ao longo do processo.

Pretende-se com esse relato, mais do que somente o compartilhamento das angústia e anseios dos apoiadores diante a limitações impostas tanto pela Pandemia de Covid -19 quanto pelas características do serviço de saúde do Município do Rio, assim como pela entrada tardia em um projeto já consolidado pelo país, o que inicialmente já se configura como um grande desafio no que diz respeito ao acompanhamento das ações a serem implementadas e no impacto a ser inferido na saúde de um município tão grande e tão bem estruturado, com uma ampla rede de serviços, e vários projetos e ações sendo executadas tanto pela administração municipal quanto pelas universidades de grande renome que ocupam e atuam na rede Municipal de saúde; Mas principalmente elucidar as possibilidades de atuação percebidas pelo apoiadores, e como essas possibilidades foram utilizadas em diversos âmbitos do trabalho executado, evidenciando-se como uma característica eminente do apoiador para o desenvolvimento no apoio institucional de acordo com os objetivos do projeto.

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência com utilização do método descritivo na intenção de construir uma narrativa acerca da trajetória do trabalho realizado pelos apoiadores do projeto Sífilis Não no município do Rio de Janeiro. O método descritivo visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos observados de forma sistemática. (GIL, 2008).

Foi avaliada através de uma observação qualitativa dos planejamentos dos processos de trabalho frente as limitações impostas pelas adversidades encontradas no campo de atuação e as possibilidades de atuação em novas frentes de trabalho como estratégia de redefinir o processo de trabalho a fim de garantir as ações de enfrentamento à sífilis no território.

A discussão do caso será relatada em dois momentos distintos: o período que antecede a pandemia, que contempla a entrada tardia dos apoiadores no município do Rio de Janeiro como uma estratégia inicial de contemplação das limitações encontradas anteriormente pelo projeto na relação da atuação do apoiador com o a gestão municipal; e o período pandêmico que se consolidou como o maior obstáculo a ser superado pelos apoiadores, descrevendo a avaliando os impactos das estratégias de atuação adotadas a partir da percepção das possibilidades de atuação que gerou inicialmente a reformulação da estratégia inicial, consistindo na criação e manutenção de novos contatos da rede de serviço municipal, incentivo ao retorno das ações de enfrentamento, remodelação da equipe de e do formato de trabalho, fortalecimento de ações voltadas para a formação de uma base teórica de apoio ao trabalho dessa nova equipe ressaltando como resultado principal dessa ações o legado deixado pela passagem do projeto no município do Rio de Janeiro.

O município do Rio de Janeiro no início do projeto foi contemplado com apenas um apoiador, o que não garantiu efetividade de execução de todas as ações idealizadas pelo projeto, principalmente devido a magnitude geográfica e a densidade demográfica do município, e nesse tempo houveram diversas divergências ideológicas entre o apoiador e a gestão municipal que impactaram no apoio institucional culminando na solicitação e transferência pelo apoiador à supervisão regional do projeto. Esse foi o cenário que encontramos quando fomos recebidos, apesar da cordialidade da coordenação municipal de IST, sempre foi exposto a questão de que eles trabalhavam e o apoiador ganhava o crédito pelas ações, enquanto do outro lado o apoiador alegava que a gestão municipal o tratava como um funcionário da prefeitura, demandando várias ações não pertinentes ao papel de apoio. Essa dificuldade no entendimento do papel do apoiador reflete-se também no âmbito estadual. Apesar dos esforços em orientar sobre o trabalho a ser executado pelo apoio e da disponibilidade de uma atuação para além do apoio institucional com o objetivo de estimular as estratégias e alavancar o serviço ofertado pelo município, sempre

nos confrontamos com a tentativa de imposição por parte dos gestores de uma certa responsabilização das ações a serem executadas, o que tornaria o apoiador uma referência de tal serviço dentro do município sem o mesmo estar vinculado à instituição.

Desde o início foi difícil esse entendimento com a gestão, o que nos obrigou a ceder inicialmente nosso papel de apoiador para o de funcionário e iniciar a investigação de óbitos fetais que estavam incompletas desde 2018 devido à escassez de profissionais. Inicialmente foi realizado uma revisão do instrumento municipal de coleta de dados sobre investigação do óbito fetal, baseado no protocolo do Ministério da Saúde, adaptando-se a realidade do município e inserindo dados pertinentes as particularidades da sífilis em relação ao modelo de monitoramento municipal. Foi pactuado com as coordenações de área um plano de ação de enfrentamento à sífilis, baseados na análise dos dados de casos de sífilis levantados sobre as áreas programáticas, que consistia em diagnosticar a rede de serviços da área 3.3 que apesar de ser a área mais populosa, não possui uma comunicação efetiva entre as coordenações de áreas e de linhas de cuidado, configurando-se em um hiato de informações que se bem coletadas e com a implementação de estratégias eficazes de controle e monitoramento dos caso de sífilis aliadas a um bom processo de educação em saúde da população e treinamento contínuo dos profissionais de saúde causaria um grande impacto positivo nos dados referentes a sífilis no município.

Após confeccionado o cronograma de ação, com reuniões programadas com as coordenações de área da 3.3 e as visitas agendadas às maternidades, e com um intuito de realizar um levantamento de dados para uma análise diagnóstica da realidade das maternidades do município, fomos pegos pela pandemia, onde nos vimos obrigados a abandonar o plano de trabalho.

Desde então nosso trabalho com a gestão municipal encontrou-se extremamente limitado, mesmo após diversas tentativas de reinserção no serviço referido. O município encontrava-se no cume de crise de gestão relacionada à falência de uma determinada organização social, que culminou na contratação de novos profissionais por meio de um processo seletivo, onde muitos desses profissionais não possuíam experiência na área de atuação, além do desconhecimento acerca dos protocolos e funcionamento da rede de serviços municipal. Somado ao advento que foi a chegada da Pandemia no território nacional, resultando no afastamento de profissionais tanto da gestão quanto da assistência por se tratar de grupo de risco, aumento da demanda de trabalho ao qual não nos foi cedido a chance de colaborar. Apesar dos esforços em integrar a equipe nesse momento tão delicado, foi totalmente compreensível a recusa até mesmo pela instabilidade instaurada no setor, onde vários profissionais foram acionados para a possibilidade de atuarem na assistência caso não houvesse profissionais suficientes para responder à demanda.

Nesse período direcionamos toda a atenção ao apoio realizado à gestão estadual, monitorando e avaliando as ações municipais de enfrentamento ao Covid-19, e as estratégias utilizadas para retomadas de alguns serviços de saúde que por impossibilidade de evitar

aglomerações tiveram seus processos de trabalho redesenhados, assim como a criação de novos fluxos e protocolos para que houvesse a minimização de danos relacionados à saúde da população causados pelo abandono no tratamento de determinadas patologias, e até mesmo na manutenção das consultas de pré-natal e do seguimento dos tratamento de sífilis adquirida e em gestantes.

Foi um período muto rico e de muita aprendizagem para todos os envolvidos, grandes ideias foram implementadas com sucesso em diversos municípios e compartilhadas nas reuniões regionais, contribuindo para a melhoria nos demais municípios que ainda enfrentavam dificuldades. A experiência foi tão exitosa que impulsionou na troca de experiências entre as regiões de saúde do estado do Rio de Janeiro, enriquecendo mais ainda as discussões, fortalecendo o vínculo entre o estado, municípios e as regiões de saúde. Como resultado desse trabalho surgiu o I Fórum Estadual do Grupo Condutor da Rede Cegonha com a temática Pré-Natal e Covid-19; A dinâmica do fórum constituiu-se da apresentação da síntese do levantamento do Ciclo gravídico puerperal no contexto da Pandemia do Covid-19, elaborado pelas áreas técnicas da SAPS e coordenado pela saúde da mulher da Secretaria Estadual de Saúde. A Seguir um representante de município de cada região de saúde apresentou as ações desenvolvidas para o Enfrentamento da Pandemia, finalizando na interação entre os municípios na discussão dos casos apresentados, resultando em uma grande troca de saberes e experiências práticas.

Com o afrouxamento do isolamento social, a secretaria municipal voltou ao ofício presencial com no máximo de 75% de lotação do setor, culminando em um rodízio de profissionais e mais uma vez os apoiadores foram deixados de lado, participando apenas de reuniões a distância, porém desta vez entusiasmados com o êxito do trabalho realizado no âmbito estadual e com o vínculos fortalecidos com as coordenações das maternidades municipais retomamos o apoio institucional com um olhar diferenciado sobre a rede de serviços de saúde municipal e as possibilidades de atuação. Vários replanejamentos foram realizados, e novas formas de execução do trabalho dos apoiadores foram idealizados junto a coordenação de IST, como a criação de uma força tarefa com a equipe de IST municipal com intuito de avaliar a situação do pré-natal e avaliar o impacto da pandemia na assistência, além de obter a percepção dos profissionais da assistência acerca das condições de manutenção dos serviços no período pandêmico para que novas estratégias fossem criadas de forma a responder as particularidades de cada área programática.

Aparentemente estacionado com o afastamento da coordenadora de IST, inicialmente por férias, e agora sem respostas se ainda permanece no cargo. Foi então criado um GT de Sífilis com um formato totalmente diferente do idealizado inicialmente, com uma composição interdisciplinar e com a possibilidade de presença dos coordenadores da rede hospitalar que não se comunicam com a atenção básica e vigilância, e possuem uma aproximação com os apoiadores devido ao trabalho realizado nos GTS estaduais com esses profissionais.

Novos atores foram inseridos na coordenação municipal, o que estimulou a equipe retomar o planejamento das ações de enfrentamento à sífilis, e motivou o trabalho dos apoiadores devido ao vínculo estabelecido em outras frentes de trabalho, facilitando a disseminação de novas ideias entre os membros do GT e realizando um apoio mútuo nessa nova fase que surge. No momento as reuniões acontecem semanal ou quinzenalmente de acordo com os encaminhados pactuados entre os membros.

Nesse novo modelo de trabalho foi levantado e avaliado os dados de sífilis de 2020, principalmente os dados do período pandêmico, onde foi identificado que o maior número de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênitas advinhas da faixa etária de 10-14 anos e 15 à 20 anos respectivamente. O que levou à um redirecionamento das ações a serem implementadas especificamente para esse grupo, com o mesmo objetivo do primeiro planejamento realizado, causa grande impacto positivo nos dados referentes à sífilis no município.

Conduzido inicialmente pela coordenação de saúde da criança e do adolescente, foi a apresentada uma proposta multidisciplinar de intervenção territorial. Trata-se de uma retomada de uma estratégia utilizada no município na AP 5.1, onde atuou por alguns anos, no qual houve sucesso na condução, apesar de não ter sido trabalhada como foco prioritário por todas as gerências e eu também enfrentou outros fatores limitantes como escassez profissional, mudança de cenário político-administrativo, grande rotatividade profissional, entre outras.

A proposta consiste no uso de uma ferramenta que avalia o grau de vulnerabilidade dos adolescentes expostos a IST, baseado em um diagnóstico da área onde foi apresentado algumas considerações onde acreditam-se que os principais fatores que estariam relacionados ao aumento dos casos de Sífilis Congênita como: o relaxamento das medidas preventivas por parte das autoridades de saúde e agentes de saúde; a precocidade e promiscuidade sexual; o aumento de número de mães solteiras e adolescentes, automedicação; desconhecimento por parte da população sobre a gravidade da doença; AIDS; Uso de drogas; falta ou inadequação da assistência pré-natal.

O projeto que durou de 2009 à 2013 intitulado: Mães adolescentes e suas crianças sistematizou consistiu primeiramente na criação de um GT mensal com participação das principais gerências de área local. A estratégia consistia em visitas domiciliares qualificadas, grupo de adolescentes, formação continuada das equipes de saúde, estudo dos casos vulneráveis (entrevista), e articulação da rede intersetorial de atenção à criança e ao adolescente. Resultados como: 94% das gestantes com início do pré-natal no 1º trimestre; 88% com consultas regulares de pré-natal; 62,5 % com planejamento familiar; 96% das mães adolescentes com uso de métodos anticoncepcionais; 81% na primeira gestação e 88% mantendo-se com apenas 1 filho; 13% das crianças matriculadas em creche, foram obtidos à época com a implementação do projeto, o qual pretende-se expandir no momento para todo o território municipal.

O recebimento de celulares institucionais devido a pandemia para o monitoramento das gestantes durante o pré-natal e a manutenção dos demais atendimentos tidos como prioritários, foi percebido como uma possibilidade de dinamização do processo de trabalho caso fosse utilizado como ferramenta para discussões dos casos e compartilhamento das fichas de vulnerabilidades, criação de grupos de trabalho local, aliado a elegibilidade de profissionais que mais se identificam com a temática para apoiar as equipes de trabalho com uma linguagem dinâmica e voltada para o público adolescente, como a criação de memes e demais recursos digitais de baixo custo que facilitam a disseminação de informações nas mídias digitais.

Para sintetizar algumas ideias e planejar melhor as ações dentro das limitações impostas pela pandemia e atual cenários político-administrativo, foi elaborado uma planilha de ações a serem executadas a curto, médio e longo prazo pelas coordenações de linha de cuidado baseados em eixos de ações conforme a figura abaixo:

Linha de Cuidado	Aprezamento	Eixo Promoção	Eixo Cuidado	Eixo Monitoramento
Criança e Adolescente	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			
IST	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			
Homem	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			
Mulher	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			
Saúde Bucal	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			
Promoção de Saúde	Ação a Curto prazo:			
	Ação a Medio prazo:			
	Ação a Longo prazo:			

Figura 1: Planilha de planejamento de ações.

O preenchimento das ações aconteceu ao longo de duas semanas que compreendeu o período de 23/10/2020 à 6/11/2020. Discutidos na última reunião ocorrida no dia 06/11, onde foi percebido pelos apoiadores como a reunião que mais idealizou possibilidades de intervenção frente aos limites de atuação do cenário atual. Apesar de ainda não concretizada, e da falta de definição do cargo de coordenação de IST, essa nova proposta de trabalho entusiasma toda a equipe, que apesar da magnitude do trabalho, vêm se consolidando a cada encontro um vínculo exitoso entre os atores envolvidos nessa nova empreitada.

3 I RESULTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

É possível identificar no relato as limitações encontradas e as principais possibilidades percebidas pelos apoiadores para contornar as situações referidas. Assim dando continuidade às discussões procuramos elucidar a percepção dos apoiadores frente a esse processo, permeando pelos principais impactos causados pelos fatores limitantes e a forma como foram amenizados através do emprego da percepção das possibilidades de ação que resultou na adoção da resiliência como uma característica inerente do apoiador durante esse processo.

3.1 Impactos na saúde mental dos apoiadores

Desde o impacto inicial da entrada tardia dos apoiadores sem um treinamento prévio sobre o projeto, utilização das ferramentas de avaliação e monitoramento, como a plataforma Lues, e o cenário municipal encontrado, até a aparente limitação total de atuação dos apoiadores devido a pandemia de Covid-19 alguns fatores estressantes e até por vezes incapacitantes foram percebidos pelos apoiadores.

Sentimentos de impotência e a sensação de estadiamento ou arrastamento do processo de apoio institucional além de causar uma má percepção do trabalho executado gerou pensamentos constantes de desistências em diversas fases do trabalho exercido pelos apoiadores, somado a constante pressão sofrida por parte dos profissionais frente à uma pandemia com um vírus novo e patologias ainda desconhecidas causadas pelo contágio, culminou na evolução de uma crise de ansiedade com episódios de ataques de pânico em um dos apoiadores que precisou ser acompanhado por um serviço de saúde mental e uso de fármaco para controles de sintomas como irritabilidade, ansiedade, taquicardia, picos hipertensivos, insônia e agressividade.

O que fazer quando o apoiador necessita de apoio? Esse questionamento parou nossos anseios durante um tempo. Com a entrada dos apoiadores de atenção básica e vigilância de ou outro projeto também vinculado a UFRN, vimos na recepção desses novos atores no âmbito estadual as mesmas dúvidas e inseguranças que sentimos com nossa entrada no projeto, além de perceber nas falas dos demais apoiadores da região metropolitana 1 do estado do Rio de Janeiro as mesmas características quanto a interrupções de algumas ações de saúde no território devido a Pandemia e as incertezas acerca da nossa atuação no projeto. Assim o Whatsapp foi percebido como possibilidade de atenuar esses efeitos percebidos pelos apoiadores referidos para muito além de apenas um meio de comunicação, foi criado um grupo dos apoiadores da Região Metropolitana 1 onde foram desabafados nossas preocupações, incertezas e angústias, e através de algumas reuniões foram expostas e alinhadas as ações conforme os objetivos de cada projeto, o que facilitou o planejamento na tomada de decisões sobre novo curso que se deu o apoio institucional voltado para o âmbito estadual. Além do fortalecimento dessa estratégia, os grupos de

whatsapp fomentaram discussões sobre as reuniões, impressões e avaliações acerca das estratégias expostas, dos participantes e seus perfis de trabalho e interação interpessoal; planejamento, estudo de casos e discussões como forma de preparação para as reuniões, configurando-se como um dos principais meio de fortalecimento de vínculo e estímulos ao trabalho do apoiador, amenizando alguns dos impactos causados durante o processo.

3.2 Limites na comunicação

Um grande fator limitante foi o hiato ocorrido na comunicação devido á chegada do covid-19 no território, agravando ainda mais o cenário da saúde carioca. Após o trabalho realizado no âmbito estadual, e com o retorno dos serviços de saúde no demais municípios, foram realizados ainda mais esforços em manter uma comunicação eficiente com o município do Rio, através do único contato que conseguíamos algum tipo de retorno, a coordenação de IST. Totalmente absorvida pela demanda de serviços e atada de algumas ferramentas de trabalho devido ao distanciamento laboral por pertencer ao grupo de risco, a única possibilidade e inserção que foi a confecção de um projeto de pesquisa que visava avaliar o impacto da pandemia no atendimento municipal aos casos de sífilis.

Após o retorno dos profissionais aos setores de trabalho, alguns ainda de forma remota, iniciamos um ciclo de reuniões via app zoom com a coordenação municipal de IST, após orientações e direcionamentos da supervisora estadual do projeto, começamos um replanejamento do processo de atuação e reinserção dos apoiadores no âmbito da gestão municipal. Uma das iniciativas pactuadas foi a oferta de confecção de um boletim epidemiológico municipal sobre sífilis. Foi apresentado o projeto de pesquisa idealizado pelos apoiadores, já pronto para ser enviado a comitê de ética e iniciar a execução que foi de encontro à proposta trazida pela coordenação de ISTs de avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre os impactos da pandemia no território e nos atendimentos às ISTs. Mais uma vez as plataformas digitais com ênfase do whatsapp foi utilizado como uma ferramenta imprescindível à superação das limitações encontradas pelos apoiadores.

3.3 Embates operacionais entre as ações Ministeriais e Municipais: O papel do apoio

Por diversas vezes o não entendimento do papel do apoio institucional apareceu nessa trajetória, principalmente pelo peso das promessas realizadas anteriormente à nossa chegada como as salas de situação, e pelo fato sermos percebidos pelos gestores como um contato direto com o Ministério da Saúde. Muitas falas e colocações nos colocavam um peso demasiadamente grande na execução do apoio institucional, principalmente da viabilidade de verbas para a execução de algumas ações ou para por em prática projetos idealizados há tempos pelas coordenações. Para mais além, há um preconceito na gestão municipal sobre as diretrizes, campanhas e outros artifícios lançados pela gestão federal que não se alinhavam a realidade do município além da frequente queixa de não haver

tempo bem verba para executar ações direcionadas pelo MS que contemplassem a agenda municipal, como foi o caso do Dia D da Sífilis, onde as tentativas de repasse de informes sempre foram questionadas e não aderidas pela equipe.

Para contornar essa limitação desafiadora, não foi evidenciada nenhuma grande possibilidade de ação. Apenas a manutenção da postura de apoiador e uso da repetição dos objetivos do projeto, enfatizando os porquês da nossa não responsabilização por determinadas ações, sempre apoiada de forma positiva pelos demais apoiadores do projeto em nossas comunicações via whatsapp. Para a mediação de conflitos acerca dos direcionamentos ministeriais, foi adotada a estratégia de repasse de informações já direcionadas e adaptadas para a realidade municipal sempre acompanhadas de ideias a serem implementadas e de fácil execução e baixo custo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia inicial de relatar a nossa trajetória nesses meses de projeto nos possibilitou uma percepção acerca do trabalho realizada que não pode ser evidenciada na prática. Foi uma enorme surpresa perceber quantas ações, quantos planejamentos, quanto tempo foi empenhado no processo, muito além das 30h semanais idealizadas, que nos acalantou as marcas ainda remanescentes em nosso ser incentivando a prosseguir com o trabalho proposto.

A percepção da resiliência como característica inerente ao apoiador foi de grande valia para a percepção das possibilidades de enfrentar os fatores limitantes durante o processo. O apoio mútuo dos demais apoiadores, fortaleceu a criação de vínculos para além do projeto, elucidando a comunicação como fator imprescindível na manutenção das relações interpessoais e na superação dos limites.

Apesar da nova estratégia de enfrentamento encontrar-se em fase de planejamento e implementação das ações de curto prazo não contempladas nesse artigo, tem se consolidado como uma enorme satisfação profissional, onde pela primeira vez em meses de projetos nos sentimos realmente como parte da equipe, parte de algo maior, algo talvez cogitado pelos atores envolvidos no projeto desde o início da implantação, algo que permeava apenas nossos sonhos de um dia alcançar efetivamente os demais apoiadores escalados para os municípios priorizados.

REFERÊNCIAS

VALENTIM, R. A. **Pesquisa aplicada para Integração inteligente orientada ao Fortalecimento das redes de atenção para Resposta rápida à sífilis**. Projeto de pesquisa. Natal: UFRN, 2017.

BRASIL. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim epidemiológico Sífilis 2019**.

BRASIL. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim epidemiológico Sífilis 2020**.

RIO DE JANEIRO. (2016). Secretaria Municipal de Saúde: **Plano Municipal de Enfrentamento da Sífilis Congênita 2016**.

IBGE. (2010). Censo demográfico: **Características da população e dos domicílios: Resultados do universo**. Rio de Janeiro.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCAS, M. C. V.; CARVALHO, A. L. B.; SOUZA, E. C. F.; MELO, C. M. R.; CRIVES, M. N. C.; **A experiência de apoio institucional no projeto de resposta rápida ao enfrentamento da sífilis nas redes de atenção à saúde**. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, Natal -RN, v. 09, n. 02, p. 09-25, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acute pancreatitis 224, 225, 226, 228, 230, 231
Ageísmo 95, 96
Anestesia 35, 36, 37, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 127
Apoio institucional 98, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 110
Artrite reumatóide 5, 7, 9, 12
Associações 35, 45, 47
Atenção primária de saúde 14, 16, 18
Avaliação neurológica 1, 3

B

Base de crânio 1, 2, 3
Biopsicossocial 93

C

Chagas disease 66, 67, 75
Comunicação 52, 54, 61, 62, 88, 93, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 113
Covid-19 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92, 93, 94, 98, 103, 104, 107, 108, 134, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Cuidados paliativos 51, 52, 53, 54

D

Diagnóstico 5, 7, 8, 9, 11, 12, 19, 21, 24, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 99, 105, 133, 134, 161, 163, 164, 165, 167, 182, 185, 191, 192, 194, 196, 199, 205, 206, 209
Diário 126, 172, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação em saúde 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 103
Eficiência 28, 35, 38, 39, 43, 45, 47, 111, 113, 114, 115
Emergência 1, 3, 4, 15, 53, 128, 132, 171, 182, 197
Esophageal achalasia 66
Esophagoplasty 66
Estresse no trabalho 87
Evolução 10, 12, 20, 36, 49, 67, 95, 96, 100, 107, 123, 124, 148, 155

Exposição 38, 62, 96, 148

I

Incidência 3, 5, 14, 17, 46, 67, 83, 95, 96, 147, 148, 149, 152, 192, 208, 224

Infecções 19, 55, 57, 58, 82, 84, 109, 110, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 171, 182, 183, 185, 187, 202, 203, 207, 208, 209

Ingresso 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Intoxicação 95, 96, 97

L

Laparoscopy 224, 230

Limites 89, 98, 106, 108, 109

Lista de espera 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

M

Médicos 17, 84, 86, 87, 88, 90, 122, 123

Metodologia 2, 5, 7, 25, 41, 42, 43, 51, 53, 57, 79, 114, 132, 149, 156, 172, 191, 205, 212, 213

Mortalidade 1, 2, 3, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 52, 59, 100, 149, 154, 156, 158, 162, 182, 185, 187, 197, 224

P

Pandemia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 30, 32, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 93, 94, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 162, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 208

Problemas psicossociais 87

Q

Qualidade de vida 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 24, 52, 53, 55, 57, 67, 90, 154, 155, 156

R

Recurrence 66, 68, 71, 72, 73, 74

Relatório de pesquisa 213

Retroperitoneal necrosis 224

S

Saúde 2, 4, 5, 7, 8, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 28, 32, 33, 35, 39, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 170,

171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 191, 192, 193, 216, 222, 223, 234

Saúde do idoso 55, 57, 58, 65

Segurança 10, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 112

Sífilis 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110

Sífilis congênita 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 105, 110

Sífilis na gestação 77, 78, 79, 84, 85

Sobrecarga mental 87

Surgery 39, 42, 43, 47, 48, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 125, 126, 128, 129, 132, 160, 168, 199, 224, 229, 230, 231

Surgery technique 224

T

Transplante renal 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33

Transtorno compulsivo 87, 88

Transtornos mentais 14, 16, 21, 171, 172, 176, 177

U

Unidade de terapia intensiva 51, 52, 53, 185

Urgência 1, 128, 182, 193, 197

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021